

COLABORAÇÃO ENTRE BOLSISTAS INICIANTE E EXPERIENTES DO PIBID NO IFC CAMPUS CAMBORIÚ: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO INICIAL PARA INGRESSANTES NO PROGRAMA

Míriam Godoy de Oliveira ¹
Cathiuze Caroline Souza Machado ²
Melissa Meier ³

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise reflexiva sobre a atividade formativa realizada com bolsistas iniciantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Edital nº 10/2024/CAPES, no Instituto Federal Catarinense (IFC), campus Camboriú. O objetivo da formação foi preparar os acadêmicos para sua atuação nas escolas-campo, com a colaboração de bolsistas experientes, que contribuíram para a integração dos iniciantes ao programa. Essa abordagem formativa proporcionou uma inserção mais leve e significativa, promovendo um ambiente de aprendizagem baseado na troca de experiências. A metodologia foi participativa, valorizando o diálogo e a reflexão sobre o papel dos bolsistas na escola-campo, consolidando o PIBID como elemento essencial na formação de educadores comprometidos com a qualidade do ensino.

Palavras-chave: Formação inicial, Colaboração entre bolsistas, Educação ética, Programa PIBID, Reflexão pedagógica.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) promove a formação inicial de professores, proporcionando a imersão prática dos acadêmicos nas escolas de educação básica. Neste contexto, este trabalho analisa a implementação de uma atividade formativa voltada a bolsistas ingressantes no PIBID, vinculado ao Edital nº 10/2024/CAPES (PIBID 2024-2026), planejada e conduzida com ampla participação de bolsistas experientes, que, a partir de sua vivência na edição anterior, contribuíram ativamente para a estruturação e execução da formação inicial no programa.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Catarinense campus Camboriú - IFC, miriamgodoy27@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Catarinense campus Camboriú - IFC, cathiuze@gmail.com

³ Professora orientadora: Doutora em Informática na Educação, Instituto Federal Catarinense campus Camboriú - IFC, melissa.meier@ifc.edu.br.



Realizada no Instituto Federal Catarinense (IFC), campus Camboriú, a atividade teve como objetivo oferecer orientações essenciais para uma atuação ética, reflexiva e produtiva nos processos de observação, intervenção e discussão pedagógica no âmbito do PIBID. A inserção dos acadêmicos nos ambientes escolares demanda não apenas conhecimento técnico e pedagógico, mas também o desenvolvimento de valores como profissionalismo, ética e compromisso com a missão educacional. Assim, este estudo justifica-se pela necessidade de prepará-los para aproveitar plenamente as oportunidades do programa, ao mesmo tempo em que valoriza a experiência dos bolsistas veteranos.

O principal objetivo desta análise é verificar a efetividade das orientações oferecidas. Especificamente, busca-se: (i) compreender as expectativas e desafios enfrentados pelos ingressantes; (ii) construir coletivamente um documento com diretrizes que favoreçam uma convivência ética e harmoniosa nas escolas; e (iii) compreender como essas orientações auxiliam no desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas e significativas.

A metodologia adotada privilegiou uma abordagem participativa, promovendo o diálogo entre os bolsistas ingressantes e os mais experientes, estimulando a troca de experiências e a construção coletiva de conhecimento.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa fundamenta-se na compreensão da educação como um fenômeno social interligado a aspectos econômicos, políticos e culturais. Libâneo (2017) destaca seu papel essencial na formação humana e na transformação social, enquanto Nóvoa (2009) enfatiza a centralidade da formação contínua e sua integração com a realidade escolar. Além disso, Cortella (2015) ressalta a importância da ética na educação, defendendo uma abordagem que vá além da transmissão de conhecimento, promovendo uma convivência harmoniosa e a resolução ética de conflitos.

Nesse sentido, reforça-se a ideia de que a educação, especialmente no ensino público e no contexto do PIBID, deve ser compreendida como um ato político voltado ao bem comum. A apropriação dos recursos oferecidos pelo programa deve estar alinhada ao compromisso com a transformação social, exigindo uma reflexão sobre o papel do futuro docente nesse cenário.

METODOLOGIA

Para atender às demandas de horário dos bolsistas ingressantes, a formação foi organizada em dois grupos, com encontros em dias e horários distintos. O primeiro grupo teve a formação distribuída em dois encontros às sextas-feiras, com duração aproximada de quatro



horas cada. Já o segundo grupo participou de um único encontro aos sábados, com duração de aproximadamente oito horas.

O seminário de formação organizado adotou uma metodologia que incluiu momentos de conversa informal, discussões orientadas e atividades interativas, com o objetivo de promover um ambiente acolhedor e propício ao diálogo. Para registro e síntese dessas discussões iniciais, utilizou-se a plataforma *Mentimeter*, um recurso que gera nuvens de palavras a partir das respostas dos bolsistas. Essa ferramenta possibilitou a visualização das palavras mais mencionadas, facilitando a identificação das percepções coletivas sobre o PIBID e servindo como ponto de partida para discussões aprofundadas na presença da professora coordenadora.

Além disso, a formação incluiu a apresentação de um documento com diretrizes de convivência e ética, elaborado para orientar a atuação dos bolsistas nas escolas-campo. Esse documento estabeleceu normas sobre postura, vestimenta, pontualidade, interação com o professor supervisor, comprometimento com a missão institucional do IFC, registros de observação e confidencialidade das informações coletadas. Também determinou a obrigatoriedade e organizou a elaboração da produção de um diário reflexivo, essencial para a sistematização das experiências, desafios e aprendizados ao longo da participação no programa.

Para complementar a formação, os bolsistas realizaram uma atividade prática, organizada pela professora coordenadora, envolvendo a leitura do livro *Educação, Convivência e Ética: Audácia e Esperança!*, de Mário Sérgio Cortella (2015), e o documentário *Nunca Me Sonharam*, produzido pelo Instituto Unibanco e Maria Farinha Filmes. Com base nesses materiais, os participantes foram orientados a desenvolver uma das seguintes tarefas:

1. **Planejamento pedagógico** – Elaboração de um plano de aula ou sequência didática abordando temas relacionados à educação, ética e convivência, aplicando as ideias do livro e do documentário ao contexto das escolas participantes do PIBID.
2. **Produção criativa** – Desenvolvimento de materiais didáticos, como vídeos ou apresentações, explorando os conceitos principais e sua integração às disciplinas escolares; ou a criação de um projeto interdisciplinar conectando esses conceitos à matemática, promovendo debates e atividades nas escolas.

A metodologia adotada priorizou a construção coletiva do conhecimento, buscando articular teoria e prática por meio da reflexão e do diálogo entre os participantes.



REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID é um programa executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.

Pela Portaria CAPES Nº 90, de 25 de março de 2024, considera-se a

Iniciação à Docência: a inserção orientada e supervisionada dos estudantes de cursos de licenciatura em escolas públicas de educação básica, para que realizem atividades com níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a fase do curso em que se encontra cada licenciando, contribuindo com o conhecimento e a vivência do seu futuro campo de atuação profissional durante toda a graduação.

Nessa perspectiva, segundo Nóvoa (2009, p. 41), é essencial considerar

em primeiro lugar, a ideia da escola como o lugar da formação dos professores, como o espaço da análise partilhada das práticas, enquanto rotina sistemática de acompanhamento, de supervisão e de reflexão sobre o trabalho docente. O objectivo é transformar a experiência colectiva em conhecimento profissional e ligar a formação de professores ao desenvolvimento de projectos educativos nas escolas. Em segundo lugar, a ideia da docência como colectivo, não só no plano do conhecimento mas também no plano da ética. Não há respostas feitas para o conjunto de dilemas que os professores são chamados a resolver numa escola marcada pela diferença cultural e pelo conflito de valores. Por isso, é tão importante assumir uma ética profissional que se constrói no diálogo com os outros colegas.

A formação inicial é a base da formação docente e deve estar integrada à formação contínua. Ela deve oferecer saberes estruturados de forma progressiva, com atividades práticas que desenvolvam competências profissionais. É importante partir das crenças e conhecimentos dos futuros professores, promovendo uma visão de docente reflexivo, comprometido com a melhoria de sua prática e das instituições. A formação deve incluir metodologias diversificadas de ensino, aprendizagem e avaliação. Embora a formação inicial seja apenas o começo, é essencial, pois orienta o futuro percurso do professor. Isso só é eficaz se for sustentado por uma sólida formação ética, cultural, pessoal e social.

O registro dessa atividade formativa tem como propósito promover a colaboração, é por meio das comunidades de prática, que fortalece-se o sentimento de pertencimento e identidade profissional, fundamentais para que os professores/as se apropriem dos processos de mudança e os convertam em práticas concretas de intervenção. Essa reflexão coletiva é o que dá significado ao desenvolvimento profissional (Nóvoa, 2009).

Cortella (2015) foi utilizado como referência teórica no processo formativo da atividade, trazendo a inspiradora ideia de que "ética é convivência". Relacionando esse



conceito ao propósito da formação, pode-se dizer, parafraseando o autor, que ética é a maneira como decidimos nossa conduta.

É importante ressaltar que, além da valorização de uma convivência ética, a formação também enfatiza a atuação progressiva. Espera-se que os bolsistas ingressantes avancem gradualmente em sua prática, passando de observadores a participantes ativos, assim como bolsistas mais experientes desempenharam um papel efetivo nas atividades descritas neste trabalho. Dessa forma, busca-se alinhar discurso e prática, uma atitude essencial conforme destacado por Cortella (2015, p. 65): “agir conforme aquilo que se fala”.

Cortella (2015, p. 9), também nos diz que “faz parte da competência docente a capacidade de não só fazer bem aquilo que se faz, mas fazer o bem com aquilo que se faz”. As orientações discutidas e analisadas durante a atividade formativa trazem, de forma implícita, o propósito de estimular uma postura socialmente responsável na atuação docente.

Nesse sentido, Libâneo (2013, p. 38) ressalta que

A consciência política dos professores deve convergir para o trabalho que se faz dentro da escola. Numeroso contingente de alunos provenientes das camadas populares se matricula na escola e os próprios pais fazem sacrifícios para mantê-los estudando. O ensino é uma tarefa real, concreta, que expressa o compromisso social e político do professor, pois o domínio das habilidades de ler e escrever, dos conhecimentos científicos da História, da Geografia, da Matemática e das Ciências, é requisito para a participação dos alunos na vida profissional, na vida política e sindical, e para enfrentar situações, problemas e desafios da vida prática. Um ensino de baixa qualidade empurra as crianças, cada vez mais, para a marginalização social.

Para cumprir todas as finalidades planejadas para esta formação, utilizou-se, também, como material de apoio a websérie *Nunca me Sonharam*. Esse material contém um apelo social, para reforçar o que Libâneo (2013, p. 49) chama de “mediação entre o aluno e a sociedade”, pois quando o/a docente assume conscientemente o compromisso com os interesses da maioria da sociedade, ele alinha sua competência técnica à luta por melhores condições de vida, trabalho e transformação social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade formativa foi desenvolvida no primeiro mês de implementação da edição PIBID 2024-2026, com o objetivo de instrumentalizar ética e teoricamente os bolsistas ingressantes. Os resultados observados até o momento foram analisados a partir dos materiais gerados no seminário de formação e nas atividades práticas realizadas pelos bolsistas.

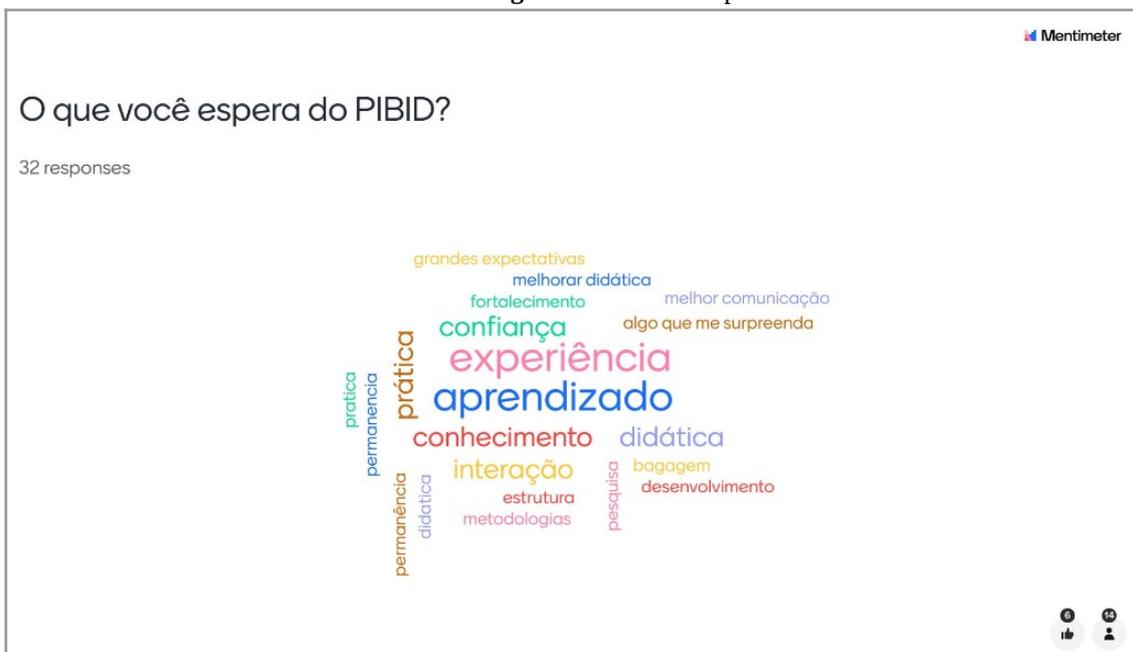
O seminário de formação começou com uma conversa informal entre os bolsistas, sem a presença da professora coordenadora, com o intuito de promover maior abertura e



espontaneidade nas interações. Na sequência, discutiram-se as expectativas e desafios dos participantes em relação ao programa, favorecendo a troca de experiências e a identificação de questões comuns.

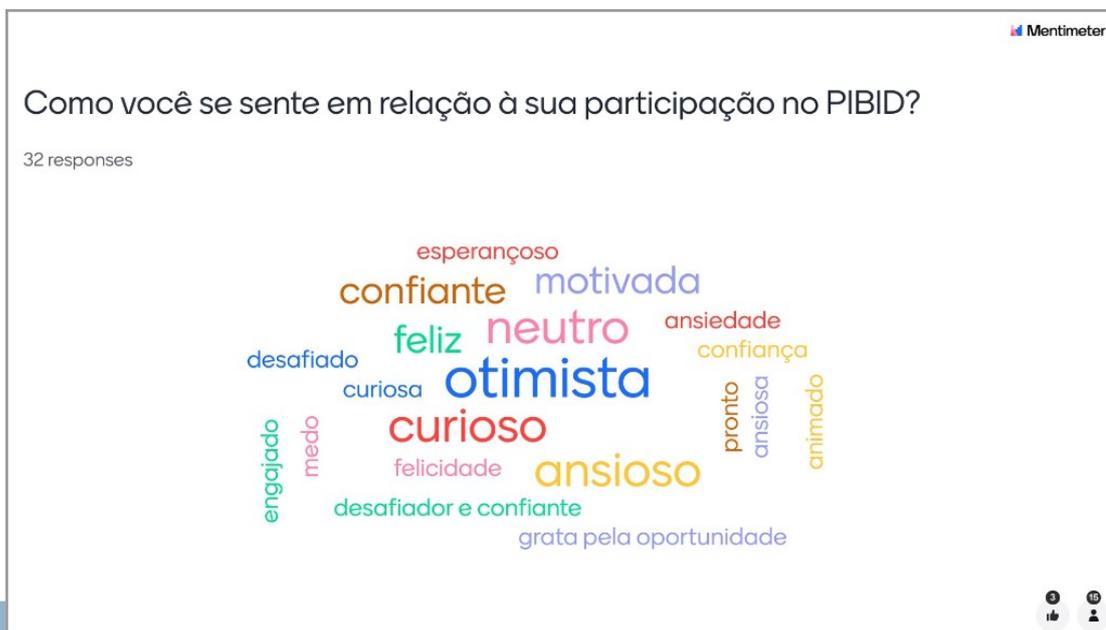
Para registrar as principais considerações desta etapa, utilizou-se a ferramenta *Mentimeter*, que facilitou o diálogo e organizou de maneira visual os pontos abordados. A ferramenta permitiu sintetizar as discussões em uma nuvem de palavras, destacando os termos mais citados pelos bolsistas (Figuras 1, 2 e 3).

Figura 1 - Nuvem de palavras I



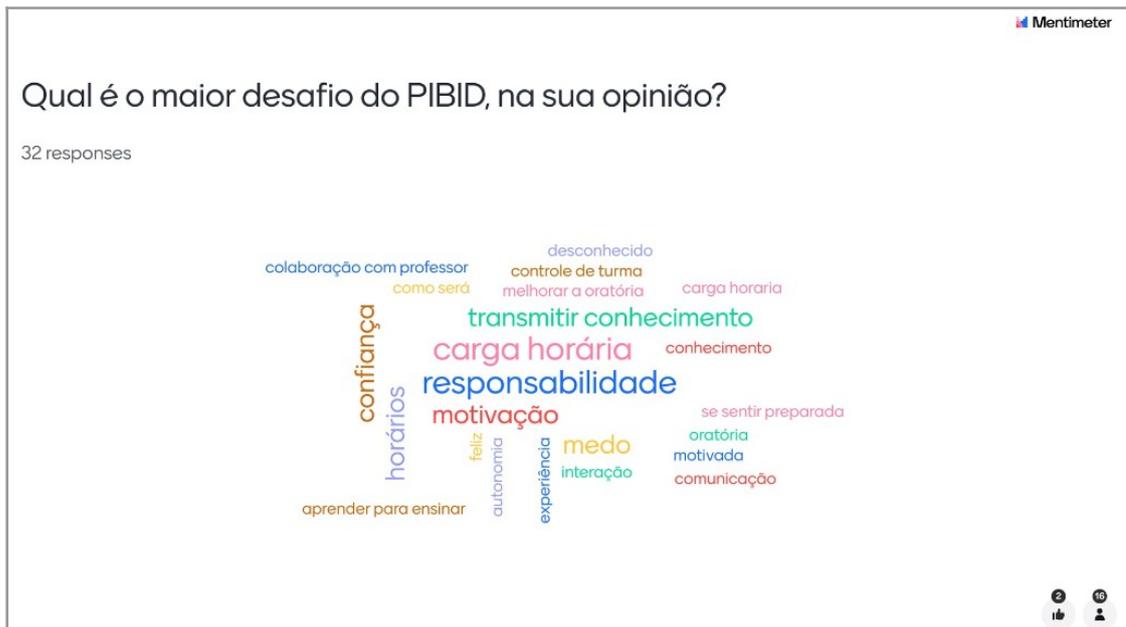
Elaborado pelas autoras

Figura 2 - Nuvem de palavras II



Fonte: Elaborado pelas autoras

Figura 3 - Nuvem de palavras III



Fonte: Elaborado pelas autoras

As palavras mais citadas nas perguntas sobre o PIBID revelam as expectativas e preocupações dos participantes. Na pergunta "O que você espera do PIBID?", as palavras "experiência" e "aprendizado" destacam o desejo de adquirir novos conhecimentos e vivências práticas, evidenciando a busca pelo desenvolvimento profissional e acadêmico. Já na questão "Como você se sente em relação à sua participação no PIBID?", os sentimentos mais mencionados são "otimista", "curioso", "neutro" e "ansioso", refletindo uma diversidade de percepções sobre o programa, com alguns demonstrando entusiasmo, outros curiosidade, e outros expressando ansiedade ou neutralidade talvez aguardando vivências concretas para formar uma opinião mais definida. Por fim, ao abordar "Qual o maior desafio do PIBID?", as palavras "carga horária" e "responsabilidade" surgem com destaque, indicando a preocupação com o equilíbrio entre as atividades do programa, os estudos e outros compromissos pessoais, além do reconhecimento da importância do comprometimento e da seriedade exigidos no ambiente educacional.

O seminário seguiu com a apresentação de um documento, elaborado para os bolsistas do PIBID, contendo orientações sobre convivência e ética. Esse documento foi sendo aprimorado ao longo da apresentação, incorporando novas diretrizes, inclusive algumas sugestões dos próprios bolsistas. O objetivo era assegurar uma convivência harmoniosa e produtiva, beneficiando tanto o processo formativo quanto o ambiente escolar.



Além disso, foram abordadas orientações sobre os processos de anotação e registro das ações realizadas na escola-campo. Destacou-se a importância da imparcialidade, objetividade e confidencialidade nas anotações, evitando julgamentos pessoais. A criação de um diário reflexivo também foi incentivada, com o objetivo de registrar as experiências, desafios e aprendizados de cada bolsista, material que é considerado valioso para sua formação profissional.

Outro ponto relevante do documento foi a ênfase na atuação progressiva do bolsista, com instruções sobre a colaboração gradual, o engajamento no aprendizado e a elaboração de propostas pedagógicas. A responsabilidade profissional e ética também foram destacadas, reforçando a necessidade de respeito ao ambiente escolar, sigilo sobre as informações coletadas e comprometimento para a construção de uma experiência formativa significativa.

Ao final do seminário, ressaltou-se que o PIBID não é apenas uma oportunidade de aprendizado, mas também uma chance de contribuir para o fortalecimento da educação pública. Os bolsistas foram orientados a encarar essa experiência com seriedade e entusiasmo, pois ela representa uma etapa fundamental em sua formação como educadores e um meio de promover os valores e a missão do IFC nas escolas.

Todo o processo de reflexão sobre a postura ética na atuação escolar foi estimulado por questionamentos e análises de exemplos de práticas docentes, destacando os impactos dessas ações na aprendizagem dos alunos e na dinâmica do ambiente escolar.

Diferentemente de uma abordagem unidirecional, a formação propôs um processo crítico e reflexivo, permitindo que os bolsistas conectassem teoria e prática, compreendessem a complexidade do ambiente escolar e desenvolvessem uma postura ética e proativa. A seguir, nas Figuras 4 e 5, são apresentados os registros fotográficos dos dois grupos que participaram da formação.

Figura 4 - Primeiro grupo.





Fonte: Elaborado pelas autoras

Figura 5 - Segundo grupo.



Fonte: Elaborado pelas autoras

Essa metodologia participativa reforça a ideia de que o aprendizado na formação docente é uma construção coletiva, na qual a colaboração, o diálogo e a reflexão são essenciais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes, alinhadas às necessidades da educação básica.

Quanto às atividades práticas desenvolvidas, as apresentações ocorreram de maneira eficaz, com a participação ativa de todos os bolsistas. Houve uma troca produtiva de ideias, com elogios, esclarecimentos de dúvidas e discussões sobre temas emergentes, incluindo questões éticas relacionadas ao meio ambiente, ao uso de celulares na escola e à inclusão de



peças com necessidades específicas. Além disso, os bolsistas compartilharam reflexões sobre desafios que desejam abordar em suas práticas pedagógicas.

A análise das sínteses e das atividades práticas revelou que os bolsistas reconhecem o PIBID não apenas como um espaço de formação, mas também como uma oportunidade de contribuir para a educação pública. Uma das bolsistas expressou em sua síntese: “a mudança verdadeira ocorre quando o esforço individual se une ao coletivo, um princípio essencial para a transformação social e educacional, [...] pois só através da ação coletiva é possível superar as dificuldades e promover mudanças reais na educação”. Esse reconhecimento está alinhado às perspectivas de Cortella (2015), que enfatiza a ética e a responsabilidade social dos docentes, e de Libâneo (2013), que destaca o compromisso político e educacional da profissão docente.

Os sentimentos expressos pelos bolsistas também foram analisados, evidenciando um predomínio de percepções positivas, como entusiasmo e motivação, especialmente em relação à vivência prática e à interação com a realidade escolar. No entanto, também foram observadas inseguranças e apreensões diante dos desafios da docência, o que aponta para a necessidade de acompanhamento contínuo para apoiar o desenvolvimento dos futuros professores.

A formação promovida marca o início da trajetória de muitos bolsistas e, com o tempo, novas transformações poderão ser observadas. O compartilhamento das informações coletadas e a implementação das práticas pedagógicas contribuirão para o amadurecimento profissional dos participantes. Experiências em edições anteriores do PIBID demonstram que o programa promove mudanças significativas, estimulando reflexões sobre a prática pedagógica e proporcionando conexões com diferentes contextos educacionais. As orientações recebidas ao longo dessa jornada impactam diretamente a formação dos bolsistas, preparando-os para enfrentar os desafios da educação básica com maior segurança e compromisso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A eficácia da atividade formativa será mais evidentemente percebida à medida que os bolsistas se inserem nas escolas-campo, considerando que a formação ocorreu no período de férias escolares. No entanto, o envolvimento ativo demonstrado pelos participantes durante o seminário e a atividade prática permitiu uma compreensão mais clara dos desafios e responsabilidades que os futuros docentes podem enfrentar.



Os resultados indicam que as orientações oferecidas durante a formação foram bem assimiladas pelos bolsistas, promovendo maior segurança e autonomia em sua prática pedagógica. Além disso, espera-se que a ênfase na ética profissional e na progressão gradual da participação no ambiente escolar favoreça um amadurecimento contínuo da postura dos bolsistas, especialmente no contexto do início de sua trajetória na docência.

Como afirmado por Nóvoa (2009, p. 38), “ensinamos aquilo que somos e, naquilo que somos, se encontra muito daquilo que ensinamos. Que importa, por isso, que os professores se preparem para um trabalho sobre si próprios, para um trabalho de autorreflexão e de autoanálise.” Nesse sentido, a experiência formativa relatada neste estudo reforça o papel crucial do PIBID na qualificação dos futuros professores, promovendo uma educação mais reflexiva, engajada e alinhada às necessidades da sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pelo financiamento das bolsas, ao IFC e aos professores por tornarem possível a participação de todos, e aos bolsistas, cuja dedicação foi fundamental para o sucesso da atividade formativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024. **Estabelece as diretrizes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Diário Oficial da União, Brasília, 25 mar. 2024. Seção 1, p. 123. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=14542>. Acesso em: 15 Jan. 2025.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, convivência e ética: audácia e esperança!**. São Paulo: Cortez, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

